

## Cuidado e suporte em meio à tragédia

Com infraestrutura e profissionais capacitados, hospital recebeu vítimas da chacina no Colégio Goyases, ajudando a amenizar a dor de pacientes e familiares

Monique Arruda

Monique Arruda



Paciente I.M.S, ao lado de seus pais, agradece atendimento recebido na UTI humanizada do HUGO.

O dia 20 de outubro será sempre uma data marcante para o Estado de Goiás, que jamais havia vivenciado uma chacina dentro de uma escola. O fato de um adolescente ter atirado nos colegas de sala de aula no Colégio Goyases, em Goiânia, matando dois e ferindo quatro, alcançou ampla repercussão na mídia nacional e internacional, consternando não apenas aqueles que estavam diretamente envolvidos na tragédia, mas toda a sociedade. A maioria das vítimas – três estudantes – foi trazida para o HUGO, cuja equipe não poupou esforços para salvar suas vidas e oferecer a eles e aos seus familiares todo o suporte emocional necessário, para lidar com a situação de dor e perda.

A vítima mais grave, a estudante I.M.S, de 14 anos, apresenta quadro de paraplegia e ficou internada na UTI 2 humanizada durante três semanas, até o dia 9 de novembro, quando foi transferida para o CRER. Seus pais, Isabel dos Santos Carlos Alberto, se revezaram neste

período nos cuidados com a filha. O casal fez questão de relatar o sentimento de gratidão pelo hospital, que eles nomearam de “família HUGO”. “Jamais pensei que Goiânia tinha uma unidade de saúde pelo SUS com esta estrutura e equipamentos. E os profissionais? Como são dedicados, preparados, humanos! No hospital, nos sentimos em casa. Isso foi essencial para atravessarmos esse momento de imensa dificuldade. Só Deus para pagar tudo o que o HUGO e sua equipe fizeram por nós. A eles, nossos eternos agradecimentos”, registrou o pai.

Para as psicólogas da UTI 2, Rosângela Fernandes e Luciana Mendonça, que acompanharam a paciente I.M.S e seus familiares, o caso foi inédito e desafiador. “Nunca havíamos recebido vítimas de uma tragédia dessa magnitude, que gerou tanta comoção pelo mundo. Mas temos a certeza de ter feito o melhor trabalho que poderíamos, porque sempre focamos no atendimento sistêmico, no acolhimento de todos os membros da família

e na estratégia de enfrentamento. Buscamos reforçar continuamente a esperança de dias melhores e de que a vida continua”, explicam.

Referência em atendimentos de politraumas graves, o HUGO dispõe de 407 leitos, de uma equipe multiprofissional e de toda a estrutura necessária para atender aos casos de grandes demandas simultâneas, em regime 24 horas – prova disso foi um acidente de ônibus recente, no qual todas as dez vítimas foram trazidas para o hospital. “Somos uma unidade de urgência, que lida com a fragilidade humana, com o limiar da perda, com a morte a todo momento. Temos profissionais tecnicamente prontos para atender a múltiplas vítimas. Além disso, contamos com suporte avançado de medicina intensiva e isso faz toda diferença. Não sabemos quando algo vai acontecer, mas o HUGO é o único hospital que tem um plano de catástrofes, em Goiás. Por isso, sempre estaremos preparados”, assinala o diretor Técnico do HUGO, Ricardo Furtado.

## Veja como agendar suas consultas

Hospital dispõe de telefones úteis e setores responsáveis para agendamentos de retorno, requisições de prontuários e outras informações para adentrar na unidade

Monique Arruda

O HUGO é um dos maiores hospitais públicos de trauma do Brasil e referência em politraumatismo no Centro-Oeste. Em 2016, cerca de 70 mil pacientes foram assistidos na unidade de saúde, a maioria apresentando quadros clínicos de alta e média complexidade. Após a alta hospitalar, acompanha-se a evolução da enfermidade por consultas de retorno, que corresponderam a quase 30 mil atendimentos no ano passado. Neste mesmo período, aproximadamente 20 mil requisições foram feitas no departamento de Protocolo, responsável pelo fornecimento de cópia de prontuários e relatório médico aos pacientes.

Para que todo esse fluxo opere de forma organizada, é necessário se atentar aos detalhes de funcionamento dos serviços. O agendamento de retorno deve ser realizado presencialmente no hospital. Então, fique alerta: antes de ir embora, lembre-se de entregar o formulário preenchido pelo médico responsável no guichê da Classificação de Risco e já marcar sua consulta. O setor funciona de forma ininterrupta, todos os dias da semana. No entanto, não é possível fazer este procedimento por telefone, apenas pessoalmente. "Isso permite ao hospital se programar melhor para prestar um atendimento eficaz ao paciente, e ao próprio usuário organizar sua rotina para comparecer à consulta", explica Ricardo Furtado, diretor Técnico do HUGO.

### FIQUE ATENTO A OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES

#### 🕒 Horários de Visitas

**Enfermarias 1 a 4:** das 13 às 14 horas  
**Visita Religiosa:** das 11 às 11h30  
**UTIs I e IV:** das 16 às 17 horas  
**UTIs II e III:** das 14h30 às 15h30  
**Enfermarias 2º andar:** das 14 às 15 horas  
**Enfermarias 3º andar:** das 16h30 às 17h30  
**Enfermarias 4º andar:** das 15h30 às 16h30

#### 📞 Canais de Atendimento

**Boletim Médico:** (62) 3201-4455  
 (62) 3201-4444  
**Ouvidoria SUS:** (62) 3201-4334

#### 👤 Visitantes e Acompanhantes

##### Visitantes:

Todos devem apresentar documento oficial com foto para entrar no hospital e portar crachá ou etiqueta de identificação em local visível.

##### Acompanhantes:

Pacientes internados em Enfermarias menores de 18 anos, maiores de 60 ou portadores de necessidades especiais têm direito a acompanhantes. A troca dos mesmos deve ser realizada entre 7 e 8 horas e 19 às 20 horas.

Em relação aos requerimentos de relatório médico ou cópia de prontuário, por exemplo, também deverão ser feitos presencialmente no HUGO pelo próprio paciente, das 8 às 17 horas, de segunda a sexta-feira (exceto feriados), no Protocolo. É essencial trazer cópia de documento oficial com foto e comprovante de endereço atualizados. Já o acompanhamento deste pedido pode ser feito via telefo-

ne, por meio do número (62) 3201-4371. A unidade tem até 15 dias úteis para atender a estas demandas. "Sabemos que esses documentos são essenciais para pagamentos importantes às famílias, como INSS ou Seguro DPVAT. Por isso, trabalhamos arduamente para entregar tudo dentro deste prazo", pontua Bárbara Antonino, coordenadora da Seção de Arquivo Médico e Estatística (Same).

### FIQUE DE OLHO

## Equipe registra participação em congressos internacionais

No intuito de entregar a melhor assistência aos usuários do HUGO, os colaboradores da unidade de saúde passam por constante aprimoramento. Em novembro, membros das equipes de Microcirurgia e da Comissão de Curativos do hospital participaram do II Congresso Internacional de Curativos Complexos para Membros Inferiores, em São Paulo. No mesmo mês, o médico intensivista

e coordenador da UTI 2, Alexandre Amaral, marcou presença no Congresso Mundial de Terapia Intensiva, realizado no Rio de Janeiro, onde o superintendente Técnico do Instituto Gerir e ex-presidente da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), José Mário Teles, palestrou sobre a importância de oferecer um atendimento seguro e de qualidade ao paciente.



Jovana Colombo

## Gestão da unidade será utilizada pelo Exército Brasileiro



Cabo Nery

No fim do mês de setembro, a diretoria do HUGO recebeu os oficiais da Divisão de Estratégias em Saúde do Exército Brasileiro. Os militares conheceram os 407 leitos e a infraestrutura da unidade de saúde. O principal objetivo da visita foi verificar a administração empregada no hospital na admissão dos pa-

cientes e a gestão estratégica utilizada pelo Instituto Gerir. Segundo os generais Bringel e Luiz Narvaz Pafiadache do Ministério da Defesa, o Exército tem 63 hospitais no País e pretende aplicar o que foi visto aqui em suas organizações, para auxiliar nas tomadas de decisões.

## Paciente comemora 18 anos no HUGO com festa surpresa

### Sobrevivente de acidente automobilístico teve dor amenizada por ação de solidariedade e humanização

Jovana Colombo

O último 14 de novembro era pra ser um dos dias mais especiais na vida de Emylie Carolayne Ferreira, marcando a comemoração dos sonhados 18 anos, a chegada à maioridade. Os planos, no entanto, foram interrompidos por uma tragédia e esse foi o primeiro aniversário que a jovem passou sem a mãe. Luciana de Souza morreu em um grave acidente automobilístico, na Avenida Rio Verde, em Goiânia, no qual Emylie também foi vitimada, em 11 de outubro deste ano.

Sensibilizada pela tragédia, a empresa Nutrymax, responsável pelo Setor de Alimentação do HUGO, decidiu se mobilizar para proporcionar uma grata surpresa à aniversariante. Embora a jovem tenha recebido alta hospitalar antes da comemoração especial que os colaboradores preparavam, uma consulta de retorno foi marcada para o mesmo dia de seu aniversário. Em razão deste fato, as nutricionistas entraram em contato com fornecedores e pediram patrocínio para que Emylie recebesse uma festa

grandiosa, com direito a tudo: bolo, docinhos, refrigerantes, sucos, decoração primaveril e muito amor envolvido.

No HUGO, todos os pacientes que estão hospitalizados no dia de seus aniversários são prestigiados com bolo e parabéns nos leitos. O projeto da Nutrymax é posto em prática desde 2015 e coleciona outras histórias emocionantes. “Isso valoriza o ser humano, diminui a angústia e renova o lado emocional. No caso da Emylie, que vive uma dor imensurável, ela pôde ver que há um recomeço”, pontua Flávia Zenha, coordenadora da Psicologia Hospitalar, sobre a importância da ação.

“Eu estava muito deprimida em casa. Este é o primeiro aniversário que passo sem a minha mãe. Adorei a festa e o carinho de todos. Com certeza vai ajudar na minha recuperação”, emociona-se Emylie. A jovem foi acolhida pela equipe, como explica Paula Junqueira, presidente da Nutrymax. “A história dela comoveu a todos. Pensamos nesta celebração para mostrar o quanto ela

é amada e que ainda terá uma vida linda pela frente. Trabalhamos em conjunto com o Setor de Infecção Hospitalar, mas buscamos deixar aquele dia um pouco mais especial para o paciente já tão fragilizado, assim como fizemos com a Emylie”, relata Paula.



Em festa surpresa, nutricionistas e família celebram a vida de Emylie Carolayne, após grave acidente

Monique Arruda

## Após 20 anos, Setor de Imagens passa por completa transformação

### Estrutura moderna agilizou fluxo de atendimentos e propicia conforto aos usuários e colaboradores

Monique Arruda

Desde que o HUGO foi inaugurado, em 1991, o Setor de Imagens da unidade de saúde nunca havia passado por uma reforma. Com a administração do Instituto Gerir, o Departamento de Imaginologia – que, em 2016, realizou mais de 110 mil exames de Raio-X, Tomografia e Ultrassonografias – foi transformado. Para dar conta do cronograma de obras, dividido em cinco etapas, uma equipe composta por 24 pessoas, entre engenheiros, mestre de obras, pedreiros, pintores, eletricitas e encanadores, se mobilizou das 7 às 20 horas, todos os dias, de julho a novembro.

Segundo o coordenador da Engenharia Clínica do HUGO (departamento que administrou a obra), Rafael Nunes Hidalgo, o projeto está de acordo com todas as normativas da Vigilância Sanitária e a Resolução do Colegiado 50. “As quatro salas de Raio-X, duas de tomógrafos, três de emissão de laudos, recepção, Setor Administrativo, repouso, vestiário e dois corredores foram reformados. O hospital sai à frente, em Goiás, já que temos o que há de mais moderno e humanizado em termos de infraestrutura para realização de exames e diagnósticos essenciais para a assistência médica prestada na unidade de saúde. Isso impactou para agilizar os fluxos de exames e melhorias das rotinas corporativas”, explica.

Maqueiro há um ano no HUGO, Marco Aurélio Dias Brito, 27 anos, reconhece os avanços que auxiliaram no desempenho do seu trabalho. “Antes, deixávamos os pacientes no Setor de Imagens. Depois, nós os buscávamos após a finalização dos exames. Com a reforma, o fluxo está 70% mais rápido e podemos esperar os internos. Os corredores também têm mais espaços para mobilidade das macas”, conta.

Os 115 profissionais da Imaginologia, que reúne técnicos, auxiliares de radiologia, en-

fermeiros, administradores e médicos comemoram a nova fase vivida pelo setor. “A motivação para executarmos o trabalho é outra. Temos conforto, piso adequado, iluminação, climatização nos ambientes e ganhamos uma copa. A maior parte das 21 salas tem ar-condicionado. Além disso, podemos proporcionar um melhor atendimento ao paciente que passa pelos exames com mais conforto e segurança”, garante, orgulhosa, a encarregada de Serviços da FIDI do Setor de Imagens do HUGO, Gleiciely de Araújo.



Técnica melhora qualidade de vida e reduz necessidade de analgésicos, como morfina

Monique Arruda

## Secretária do Serviço Social produz roupas solidárias

Trabalho voluntário é costurado com amor e garante a dignidade de pacientes

Monique Arruda

Concursada pelo Estado de Goiás desde 1997, ela já registra 20 anos como secretária do Serviço Social do HUGO. No entanto, a servidora Gilda Aparecida Leite Zoccoli, de 70 anos, decidiu ir além de sua função administrativa e percebeu que poderia auxiliar mais em seu departamento, que atende cerca de 20 mil pessoas por mês. “Há quatro anos, vi que, no momento da alta médica, muitos pacientes socialmente vulneráveis, em especial aqueles em situação de rua, não tinham roupas para sair da unidade e seus familiares também não dispunham de condições para comprar vestuário. Uma triste realidade, que precisava ser mudada”, pontua.

Diante dessa situação, “dona Gilda”, como é carinhosamente chamada por todos, encontrou na coordenadora do Serviço Social, Solange Generosa, o apoio que precisava.

“Descobrimos com o coordenador de Enfermagem à época, que o Cento Cirúrgico tinha tecido de TNT, descartado após os procedimentos. Ele serve para embrulhar insumos e não é contaminado. Então, nós duas fizemos os moldes das roupas. No meu apartamento já havia tudo: linhas e máquinas de costura. Na primeira remessa, produzimos mais de 100 bermudas de TNT. Hoje, confeccionamos 120 peças por mês, todas de tamanho único”, explica.

Nas horas vagas, dona Gilda adora ir ao cinema, brincar com os bisnetos, ouvir bolero e ficar atendida 24 horas no WhatsApp. O recado que ela pretende deixar neste final de ano é carregado de compaixão: “Auxiliar alguém que está em situação de fragilidade não é questão de bondade, mas uma obrigação. Tenho o dever de deixar estes pacientes saírem do HUGO

vestidos com o mínimo de dignidade”, reforça, emocionada, a secretária.



Monique Arruda

Mensagem da Dona Gilda: “Tenho o dever de deixar estes pacientes saírem do HUGO vestidos com o mínimo de dignidade”.

### DICAS DE SAÚDE

## Fogos de artifício: brilho ofusca risco de lesões

Queimaduras, ferimentos na córnea e no tímpano, além de fraturas e amputações podem acontecer.

Acidentes aumentam durante festividades de final de ano

Jovana Colombo

As celebrações de final de ano costumam trazer uma prática que embeleza as festas, mas que também oferece perigo aos praticantes: a explosão de fogos de artifício. A queima da pólvora, com substâncias químicas, pode ocasionar problemas sérios de saúde. Lesões de pele, fraturas, amputações traumáticas, além de queimaduras graves, são apenas uma pequena amostra do que pode acontecer.

O correto seria evitar o manuseio dos fogos. O recomendável é sempre amarrar o artefato em algum ponto de apoio e não deixar que crianças o estourem, ou se aproximem no momento da detonação. As observações são do coordenador do Serviço de Microcirurgia do HUGO, Sérgio de Lima, que adverte: o melhor tratamento é a prevenção. “Nestes episódios, o paciente sempre fica com alguma seqüela, seja

ela física ou motora, e o tratamento é demorado. Considerando um ferimento pequeno, podemos estimar cerca de 60 dias para a vítima retomar suas atividades, levando em conta tempo de internação, sessões de fisioterapia e terapia ocupacional”, reforça o médico.

Segundo levantamento do Conselho Federal de Medicina, baseado em informações do Ministério da Saúde, de 2008 a 2016, no Brasil, ocorreram 4.577 internações para tratamento por acidentes com fogos de artifício, sendo que 82 aconteceram em Goiás. Nos últimos dois anos, o HUGO recebeu sete casos com este perfil, sendo que todos os quadros eram graves. Ao se deparar com uma situação assim, Lima orienta a lavar o ferimento com água corrente e procurar um serviço médico o mais rápido possível. “Recentemente, recebemos uma

criança de dois anos que acendeu uma bombinha, mas não a soltou. Tivemos de operá-la, pois a explosão esmagou a mão, provocou fraturas, e amputou a ponta de três dedos”,



Jovana Colombo

Equipe de Microcirurgia, chefiada por Sérgio de Lima (esquerda), em procedimento de enxerto, operação comum a vítimas de fogos de artifício

### EXPEDIENTE

HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA Diretor Geral: Ciro Ricardo Pires de Castro Diretor Técnico: Ricardo Furtado Mendonça Diretor Clínico: José Joaquim Gomide Neto Diretor Administrativo: Hernani Kruger INSTITUTO GERIR Presidente: Eduardo Reche de Souza Superintendente Técnico: José Mário Meira Teles Superintendente Executivo: Edsamuel Araújo CORPO TÉCNICO Ciro Ricardo Pires de Castro, Luiz Fernando Martins, Nicola Paolo Bertolini e Ricardo Furtado Mendonça Produção: Duo Comunicação Jornalista responsável: Fabrícia Hamu (MTb 1148/GO) Edição e Coordenação: Fabrícia Hamu Reportagens: Jovana Colombo e Monique Arruda Contato: 62 3201-4339 e 3201-4377 ou email comunicacao@gerir.org.br Projeto Gráfico: Brandcompany

QUEREMOS SABER SUA OPINIÃO: Envie elogios, críticas, dúvidas ou sugestões para [ouvidoria@hugo.org.br](mailto:ouvidoria@hugo.org.br)

[www.hugo.org.br](http://www.hugo.org.br)